



ANÁLISE DOS MERCADOS AGROALIMENTARES E DA REPRESENTATIVIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL

Drabick, Josieli S.¹(GR); Oliveira, Sibeles V. de¹ (O); Silva, Gustavo P. da²(O)

¹*Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria*

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Dentre as razões que justificam este fato estão a disponibilidade de fatores de produção, tais como a vasta extensão territorial e o acesso a recursos hídricos. A agricultura é desenvolvida por diferentes categorias de agentes econômicos, incluindo a agricultura empresarial e a familiar. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos no Rio Grande do Sul, bem como caracterizar os mercados por ela acessados. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além da análise de dados secundários sobre o tema. Segundo informações do IBGE (2017), a agricultura familiar representa 84% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros e 85,7% dos estabelecimentos agropecuários gaúchos. Estima-se que aproximadamente 33% do valor total da produção do meio rural tenha origem na agricultura familiar (IBGE, 2017). Dados do Censo Agropecuário de 2006 indicam que o valor da produção e a quantidade produzida pela agricultura familiar no RS tenha sido de R\$ 2.645.796.706 e 7.519.059.525 de quilogramas, respectivamente. Segundo Schneider (2016), os mercados agroalimentares acessados por agricultores familiares podem ser: Mercados de Proximidade (onde predominam relações de troca interpessoais e são destacados aspectos valorativos e a qualidade dos bens comercializados mais do que o lucro); Mercados locais e territoriais (onde as trocas são monetizadas, configuradas a uma situação de intercâmbio cada vez mais orientada pela oferta e demanda e indicadores quantitativos); Mercados convencionais (mercados de produtos e bens que se orienta pela oferta e demanda comandados por poderosos agentes privados, que realizam nos mais diversos níveis e modos, com o objetivo de vender e comprar e vice-versa); Mercados públicos e institucionais (espaços de troca onde o principal agente passa ser o Estado ou algum organismo público, ou alguma organização não governamental, como aquelas que praticam o comércio justo, *fair trade*). Então com este estudo foi verificado que agricultura familiar é muito importante da dinâmica agrícola do RS e do Brasil como um todo, pois além de produzir alimento, também emprega mão de obra, fortalece o comércio local, as cadeiras curtas de produção, gerando desenvolvimento através da oferta e demanda agregada.

Referências

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Mercados. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Construção de Mercados e Agricultura Familiar: Desafios para o Desenvolvimento Rural**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 416p.